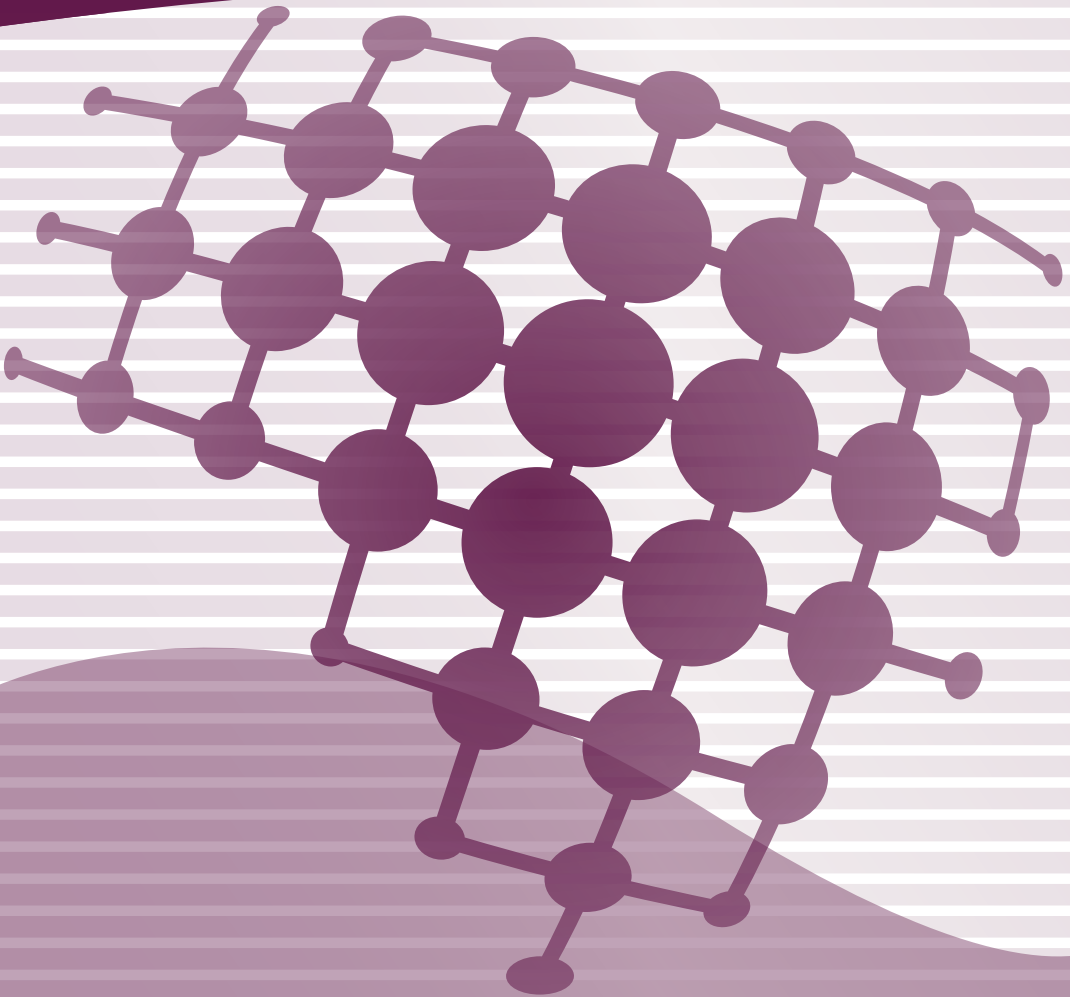


UnA-SUS

Gestão da Assistência Farmacêutica

Especialização a distância



Módulo 1: Introdução ao Curso de Gestão
da Assistência Farmacêutica -
Especialização a distância



MÓDULO 1: INTRODUÇÃO AO CURSO DE GESTÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA - ESPECIALIZAÇÃO A DISTÂNCIA

MÓDULO 1

GOVERNO FEDERAL

Presidente da República Dilma Vana Rousseff

Ministro da Saúde Alexandre Rocha Santos Padilha

Secretário de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) Milton de Arruda Martins

Diretor do Departamento de Gestão da Educação na Saúde (DEGES/SGTES) Sigisfredo Luis Brenelli

Secretário de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE) Carlos Augusto Grabois Gadelha

Diretor do Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos (DAF/SCTIE) José Miguel do Nascimento Júnior

Responsável Técnico pelo projeto UnA-SUS Francisco Eduardo de Campos

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Reitor Álvaro Toubes Prata

Vice-Reitor Carlos Alberto Justo da Silva

Pró-Reitora de Pós-Graduação Maria Lúcia de Barros Camargo

Pró-Reitora de Pesquisa e Extensão Débora Peres Menezes

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Diretora Kenya Schmidt Reibnitz

Vice-Diretor Arício Treitinger

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS

Chefe do Departamento Rosane Maria Budal

Subchefe do Departamento Flávio Henrique Reginatto

Coordenadora do Curso Mareni Rocha Farias

COORDENAÇÃO DO PROJETO JUNTO AO MINISTÉRIO DA SAÚDE

Coordenador Geral Carlos Alberto Justo da Silva

Coordenadora Executiva Kenya Schmidt Reibnitz

COMISSÃO GESTORA

Coordenadora do Curso Mareni Rocha Farias

Coordenadora Pedagógica Eliana Elisabeth Diehl

Coordenadora de Tutoria Rosana Isabel dos Santos

Coordenadora de Regionalização Silvana Nair Leite

Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso Luciano Soares

EQUIPE EaD

Alexandre Luiz Pereira, Bernd Heinrich Storb, Fabíola Bagatini, Fernanda Manzini, Gelso Luiz Borba Junior, Guilherme Daniel Pupo, Marcelo Campese, Blenda de Campos Rodrigues (Assessora Técnico-Pedagógica em EaD)

COLABORAÇÃO TÉCNICA

Fabíola Bagatini, Fernanda Manzini, Gelso Luiz Borba Junior, Guilherme Daniel Pupo, Marcelo Campese

AUTORES

Mareni Rocha Farias, Kenya Schmidt Reibnitz, Maria do Carmo Lessa Guimarães, Silvana Nair Leite, Eleonora Milano Falcão Vieira e Marialice de Moraes.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

MÓDULO 1: INTRODUÇÃO AO CURSO DE GESTÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA - ESPECIALIZAÇÃO A DISTÂNCIA

© 2011. Todos os direitos de reprodução são reservados à Universidade Federal de Santa Catarina. Somente será permitida a reprodução parcial ou total desta publicação, desde que citada a fonte.

Edição, distribuição e informações:

Universidade Federal de Santa Catarina

Campus Universitário 88040-900 Trindade – Florianópolis - SC

Disponível em: www.unasus.ufsc.br

U58i Universidade Federal de Santa Catarina.

Introdução ao Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica: Especialização a distância [Recurso eletrônico] / Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Aberta do SUS - Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011.

39 p.

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-85-61682-77-4

Modo de acesso: www.unasus.ufsc.br

1. Gestão em saúde. 2. Assistência farmacêutica. 3. Ensino a distância – Manuais, guias, etc. 4. Avaliação educacional. I. Universidade Aberta do SUS. II. Título.

CDU: 371.68

EQUIPE DE PRODUÇÃO DE MATERIAL

Coordenação Geral da Equipe Eleonora Milano Falcão Vieira e Marialice de Moraes

Coordenação de Design Instrucional Andreia Mara Fiala

Design Instrucional Márcia Melo Bortolato

Revisão Textual Judith Terezinha Muller Lohn

Coordenadora de Produção Giovana Schuelter

Design Gráfico Patrícia Cella Azzolini

Ilustrações Aurino Manoel dos Santos Neto, Felipe Augusto Franke

Design de Capa André Rodrigues da Silva, Felipe Augusto Franke, Rafaella Volkman Paschoal

Projeto Editorial André Rodrigues da Silva, Felipe Augusto Franke, Rafaella Volkman Paschoal

Ilustração Capa Ivan Jerônimo Iguti da Silva

SUMÁRIO

UNIDADE 1- CONHECENDO O CURSO	11
Lição 1 – Contextualizando	13
Lição 2 – Você e o desafio do desenvolvimento	15
Lição 3 – Um Curso estruturado para você	19
Lição 4 – Você é o ator principal.....	26
Lição 5 – Avaliar para aprender.....	31
REFERÊNCIAS	35

APRESENTAÇÃO DO MÓDULO

Antes de começar seus estudos, é importante que você reflita sobre como é complexo o trabalho de gestão da assistência farmacêutica no Sistema Único de Saúde (SUS) quando se trata de saberes, práticas e relações envolvidas no cotidiano profissional. Por ser multidisciplinar, essa gestão requer que os processos envolvidos tenham articulações teóricas, metodológicas e éticas, sempre contextualizados a partir da aproximação e do reconhecimento do contexto da sociedade e dos serviços de saúde prestados. Foi considerando toda essa complexidade que o curso de **Gestão da Assistência Farmacêutica – Especialização a distância** foi estruturado.

Neste módulo inicial você conhecerá a estrutura geral do curso, como foi idealizado, como está organizado, quais conteúdos serão abordados, qual a proposta pedagógica e como acontece a atividade de estudar a distância. É com base neste primeiro estudo que esperamos que você compreenda que o aprofundamento nessa temática é importante para sua carreira.

Bom estudo!

Objetivo geral de aprendizagem

Compreender a importância da dedicação e da participação ativa no curso de Gestão da Assistência Farmacêutica – Especialização a distância para a prática e o desenvolvimento profissional, assim como conhecer e identificar a estrutura e a proposta didática desenvolvida para o curso.

Carga horária: 15 horas.

Unidade:

Unidade 1: Conhecendo o Curso

UNIDADE 1

MÓDULO 1

UNIDADE 1 - CONHECENDO O CURSO

Ementa da Unidade

- Introdução ao Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica – Especialização a distância.
- A aprendizagem na modalidade a distância e o Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA).

Carga horária da unidade: 15 horas

Objetivos específicos de aprendizagem

- Refletir sobre a complexidade do cotidiano da gestão da assistência farmacêutica;
- Conhecer a origem do Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica – Especialização a distância;
- Conhecer a estrutura proposta para o Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica – Especialização a distância;
- Conhecer a metodologia de avaliação do processo de aprendizagem proposto para o Curso;
- Compreender a importância da dedicação do especializando ante a proposta pedagógica do Curso;
- Compreender o processo avaliativo também como uma ferramenta de desenvolvimento e aprendizagem;
- Conhecer brevemente sobre o EaD e o Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) - UnA-SUS UFSC.

Apresentação

Nesta primeira unidade, você conhecerá a proposta do Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica – Especialização a distância, desde a ideia da sua concepção, organização até o funcionamento e as atividades das quais você participará.

Ao apresentar a proposta do curso que você está iniciando, esperamos que você sinta-se fazendo parte de um grupo que constitui uma rede de desenvolvimento profissional e de construção do conhecimento. Fazem parte dessa rede outros profissionais de sua região, bem como de regiões distantes. Alguns estão passando pelas mesmas experiências que as suas, outros já vivenciaram essa realidade ao mesmo tempo que outros ainda nem começaram.

Na sequência, você poderá se inteirar do que é estudar na modalidade a distância e seus desafios. Conhecendo o Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, você poderá conectar-se aos colegas, tutores, professores e coordenadores, ampliando ainda mais sua rede de relacionamentos.

É nesta unidade que você conhecerá quais conteúdos serão abordados, a previsão dos encontros presenciais e a forma com que seu desempenho será avaliado. Com base nessas informações, você poderá se organizar com antecedência e aproveitar ao máximo este espaço.

Conteudistas responsáveis:

Mareni Rocha Farias
Kenya Schmidt Reibnitz

Conteudistas colaboradores:

Eleonora Milano Falcão Vieira
Marialice de Moraes
Maria do Carmo Lessa Guimarães
Silvana Nair Leite

Conteudista de referência:

Mareni Rocha Farias

ENTRANDO NO ASSUNTO

Lição 1 – Contextualizando

Para começar os estudos, é importante considerarmos que o trabalho de gestão da assistência farmacêutica no Sistema Único de Saúde é um processo complexo em termos de saberes, práticas e relações envolvidas. Por ser interdisciplinar, requer que os processos envolvidos sejam construídos a partir da articulação das bases teóricas, das bases metodológicas e dos embasamentos éticos, tendo como ponto de partida a aproximação e o reconhecimento do contexto atual da sociedade e dos serviços de saúde.



Reflexão

Você sabe por que é importante para o Ministério da Saúde proporcionar aos farmacêuticos um curso de especialização em Gestão da Assistência Farmacêutica?

Vamos analisar os dados abaixo que demonstram os gastos do Ministério da Saúde nos últimos anos com a aquisição de medicamentos.

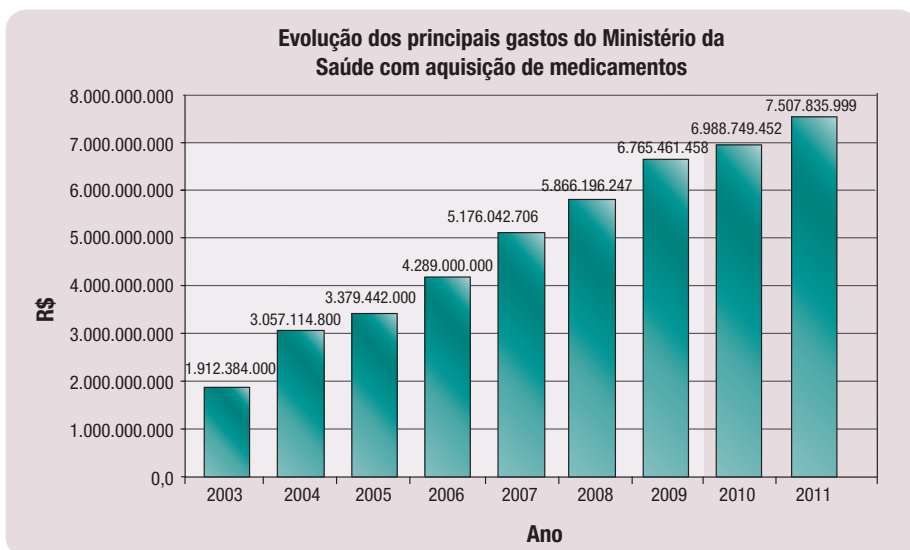


Figura 1 – Evolução dos principais gastos do Ministério da Saúde com aquisição de medicamentos no período de 2003 a 2011.

Fonte: Ministério da Saúde (SCTIE/DAF), 2011.

Percentual do orçamento do Ministério da Saúde gasto com medicamentos no período de 2002 a 2011

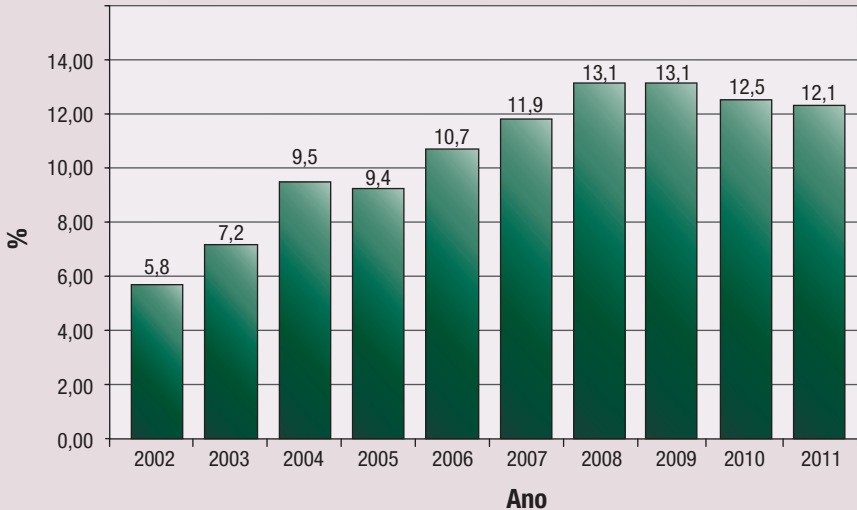


Figura 2 – Percentual do orçamento do Ministério da Saúde gasto com medicamentos no período de 2002 a 2011.
Fonte: Ministério da Saúde (SCTIE/DAF), 2011.

Some a esses valores o quanto os municípios e os estados também investiram na aquisição de medicamentos. Essa soma já denota uma importância significativa para as atividades de gestão das quais o medicamento faz parte. O montante desse investimento suscita, ainda, algumas perguntas:

- Esses medicamentos estão sendo selecionados, adquiridos, transportados e armazenados de maneira adequada?
- A prescrição e a dispensação estão promovendo o uso racional dos medicamentos?
- Os usuários estão recebendo as orientações necessárias para a guarda e a utilização correta dos medicamentos?
- Será que todos esses investimentos estão contribuindo para a resolutividade das ações de saúde?

Conduzir significa ¹ “gerenciar”, “guiar”, dar uma direção, mobilizar recursos necessários para produzir resultados.

Cada uma dessas perguntas está direta ou indiretamente relacionada aos processos de gestão. Responder a cada uma delas significa conhecer como são **conduzidas**¹ as ações que envolvem a assistência farmacêutica.

Nesse sentido, as respostas às questões levantadas estão no campo da gestão, ou seja, está-se falando da direção que se quer tomar, dos recursos de toda natureza que se precisa mobilizar, dos atores que precisam se envolver, enfim, de todo um processo que objetiva o alcance de resultados.

A gestão é entendida neste curso como um fenômeno “**técnico**” porque nos exige conhecimento sobre a realidade em que vamos atuar e sobre os recursos de toda natureza que precisamos obter e manter. É também um fenômeno “**político e estratégico**” porque nos obriga a conhecer uma realidade complexa e com diferentes atores com interesses diversos e a atuar sobre ela. E, por último, é igualmente um fenômeno “**social**” porque pressupõe atuar com a participação da sociedade como forma de garantir os direitos de cidadania.

Durante a graduação você teve a oportunidade de assimilar um conjunto de saberes técnicos sobre os medicamentos. No Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica – Especialização a distância consideramos fundamental que você tenha a oportunidade de compreender a articulação desse conhecimento específico com uma visão estratégica e política. Dessa forma, como especialista, você estará habilitado a exercer suas atividades segundo os princípios e as diretrizes do SUS no que diz respeito ao contexto das políticas públicas.

Lição 2 – Você e o desafio do desenvolvimento

Por que você está matriculado neste curso

A estruturação da assistência farmacêutica no Brasil vem caminhando a passos largos, com orçamentos maiores, investimentos em infraestrutura, sistema informatizado, diretrizes para farmácias do SUS, pactuações entre instâncias de governo e também qualificação dos profissionais.

Você e sua equipe sentem alguma necessidade de estar mais bem preparados para consolidar a assistência farmacêutica como serviço e política? Para enfrentar os desafios que se colocam no dia a dia do trabalho farmacêutico? Para construir novas possibilidades de organização do trabalho e de obtenção de resultados mais abrangentes e duradouros?

Muitas vezes a sensação de viver constantemente “apagando incêndio” desmotiva o profissional e o faz pensar que uma prática planejada, com menos improvisos, poderia trazer melhores resultados para os serviços e, por consequência, mais satisfação para os usuários.

De fato, evitarmos o improviso, mesmo sabendo que situações inesperadas podem acontecer, é optar, na medida do possível, por um processo no qual nós somos os condutores dos acontecimentos e não apenas conduzidos por eles. Em última instância, significa exercermos a função de gestores, gerentes, coordenadores etc., seja qual for o nome que se dê a quem conduz determinada situação ou organização, e não apenas de “bombeiros”. Buscamos ser sujeitos condutores de nossas ações mesmo que, em alguns casos, nos caiba até apagar incêndio, mas que não seja uma prática cotidiana, e sim situações que se encontram no campo da imprevisibilidade, inerente a toda realidade social.

Como você vê seu papel no seu contexto profissional? Você conduz ou é conduzido pelos acontecimentos? Tem bem definidos quais resultados profissionais quer alcançar? Conhece a realidade em que atua? Reconhece os diferentes atores favoráveis ou não aos projetos para a assistência farmacêutica em seu território?

Você pode começar uma reflexão para identificar qual o seu papel e quais pontos você quer ou pode melhorar.

Você sabe como e porquê surgiu esse curso?

Em 2008, o Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, do Ministério da Saúde, o DAF/SCTIE, incentivou a realização de 13 cursos de especialização em Gestão da Assistência Farmacêutica na modalidade presencial em todo o Brasil.



Link

Para conhecer um pouco mais sobre o Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, do Ministério da Saúde, o DAF/SCTIE, acesse o *link*: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/area.cfm?id_area=1000

Para conhecer um pouco mais sobre a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, do Ministério da Saúde, a SGTES, acesse o *link*: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/Gestor/area.cfm?id_area=382

A proposta do curso presencial, apresentada pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – *Curso de Especialização em Gestão da Assistência Farmacêutica: uma proposta interinstitucional para Santa Catarina* – e realizada em conjunto com diversas Instituições de Educação Superior (IES) de Santa Catarina, obteve como mérito não só a qualidade do curso ofertado como também o trabalho em rede envolvendo diversas IES, o qual ampliou o potencial de qualificação da assistência farmacêutica e dinamizou a discussão por meio das instituições participantes da rede. Contudo, o número de farmacêuticos em busca da capacitação é muito maior do que o número de vagas ofertado nos cursos presenciais. Assim, foi necessário pensar em novas estratégias.

Esta proposta em que você está inserido, que trata da ampliação das atividades de qualificação, tem como sustentação a avaliação feita pelo DAF/SCTIE e pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), que apontou a necessidade de ampliar a capacitação dos farmacêuticos em todo o Brasil na área de assistência farmacêutica, especialmente para a condução dos serviços e das políticas relacionadas ao tema.

A gestão dos serviços de saúde é tema central para o SUS: é fundamental que a condução do sistema, integrando pessoas, recursos, necessidades sociais e objetivos tão audaciosos quanto o da saúde do povo brasileiro, seja pautada na perspectiva da obtenção de resultados concretos e sustentáveis.

A proposta em rede, por seu caráter interinstitucional, propicia a ampliação da capacidade de formação de pessoal.

Com a experiência que a UFSC desenvolveu no curso presencial oferecido, pela sua participação na Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UnA-SUS) e sua identificação como um centro de excelência para o desenvolvimento de educação a distância em um projeto de tal magnitude, o Departamento de Ciências Farmacêuticas (CIF-UFSC) foi convidado a montar uma proposta em **rede**² para a formação em Gestão da Assistência Farmacêutica utilizando as ferramentas da educação a distância.

O grupo proponente caracteriza-se por uma forte atuação no que diz respeito à educação farmacêutica na graduação e na pós-graduação. Além disso, o curso conta com um grupo de contudistas com ampla experiência em todo o país, tanto no ensino e na pesquisa quanto no desenvolvimento da assistência farmacêutica nos serviços de saúde.

A principal meta do curso é formar profissionais com uma visão crítica sobre a realidade do trabalho em saúde, que atuem em prol da gestão da assistência farmacêutica considerando as necessidades sociais. Busca-se, acima de tudo, a qualificação do farmacêutico para a gestão dos serviços e das políticas, com **competência de liderança, criatividade e comprometimento** com os resultados do seu trabalho e do sistema de saúde.

Para alcançar essa meta, é necessária a articulação entre os serviços e o ensino visando responder às diretrizes do Sistema Único de Saúde. Entre os maiores desafios desse processo estão:

- a relação dos serviços de saúde *versus* a formação profissional;
- o modelo de atenção e formação centrado na lógica assistencial-individual-curativa, com ênfase na doença e na atenção hospitalar, sendo os medicamentos considerados a maior expressão desse paradigma; e
- a perspectiva reducionista do papel, da capacidade e das responsabilidades do farmacêutico no Sistema Único de Saúde.

É imprescindível a formação de profissionais capazes de desenvolver uma prática que contemple a integralidade das ações, colocando as pessoas no centro das ações e os medicamentos como instrumentos terapêuticos. Nessa concepção, a gestão da assistência farmacêutica é norteadada pela necessidade de qualificação técnica dos profissionais, aliada ao desenvolvimento de habilidades e competências estratégicas e políticas. Para tal, é preciso exercitar a liderança e a negociação como ferramentas de gestão para a tomada de decisão embasada em informações qualificadas primando pela transparência e com a participação da equipe de saúde e da comunidade.

Lição 3 – Um curso estruturado para você

Estrutura organizacional do curso

A oferta do curso foi organizada por região geográfica do país e a distribuição das vagas de acordo com o número de municípios da região. Em cada região existem polos regionais presenciais e uma equipe de tutores.

Uma equipe de farmacêuticos, sediados na UFSC, desenvolve atividades técnico-pedagógicas, mantendo contato permanente entre os tutores, os coordenadores dos polos regionais e a comissão gestora.

Na sequência você poderá visualizar melhor a estrutura do curso nas cinco regiões do Brasil (Figura 3) e a estrutura de cada uma das etapas do Curso separadamente (Figuras 4 a 7). Preste bastante atenção!

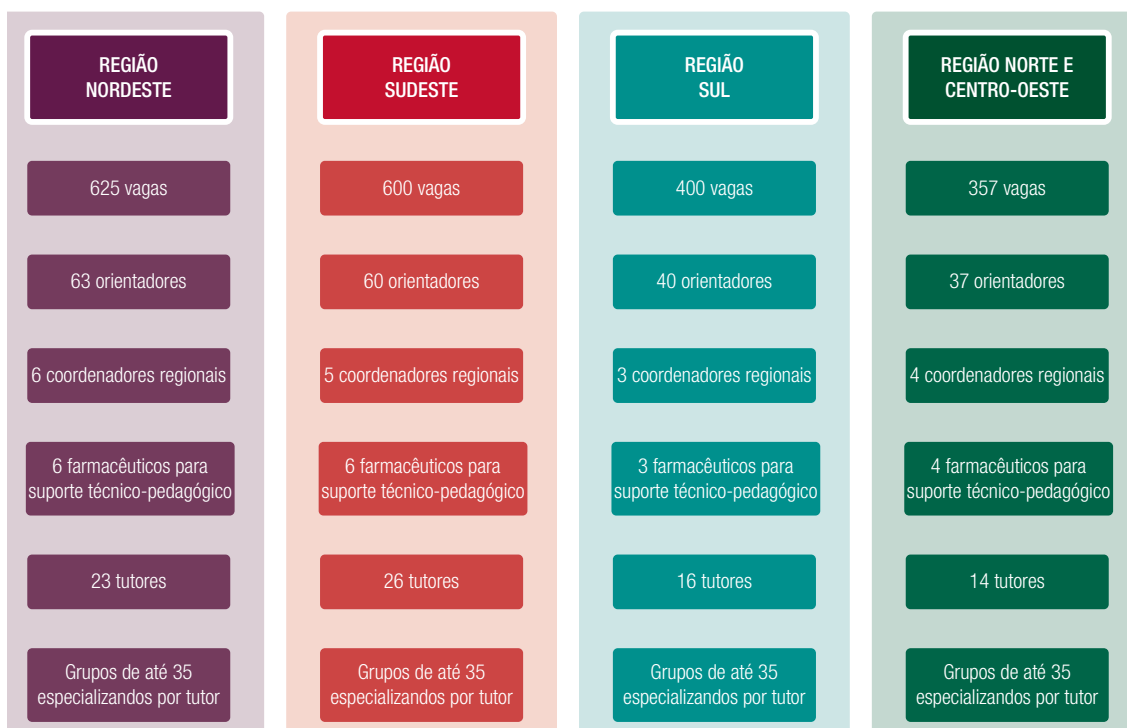


Figura 3 – Estrutura do curso nas quatro regiões do Brasil.

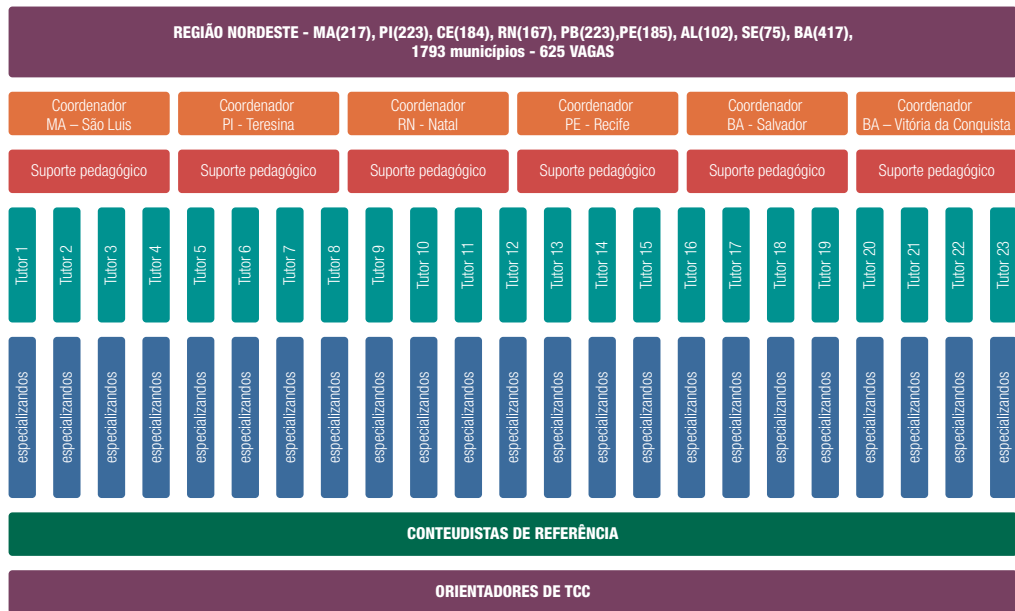


Figura 4 – Estrutura da etapa Nordeste do Curso.

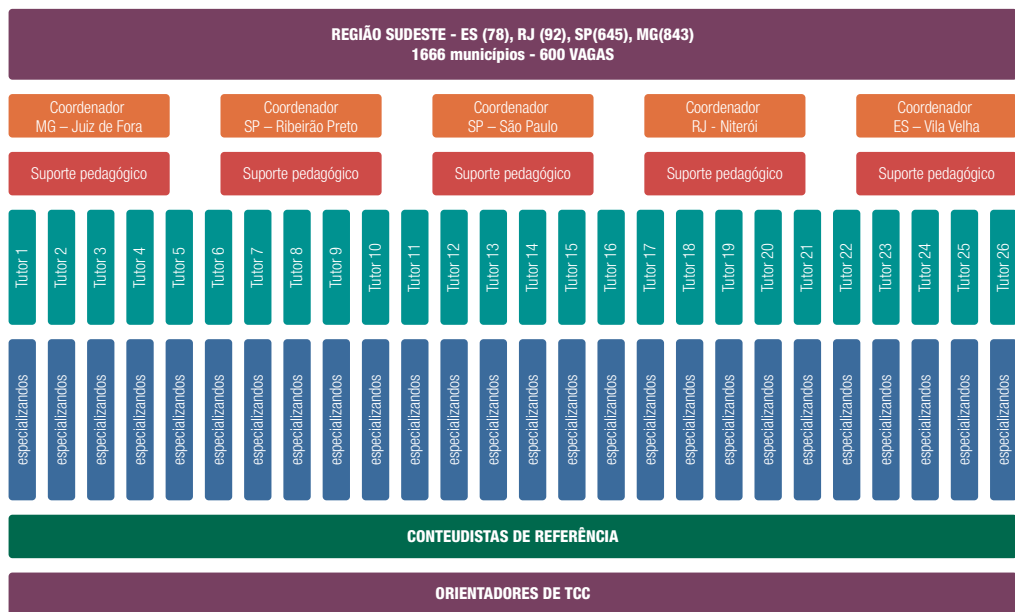


Figura 5 – Estrutura da etapa Sudeste do Curso.

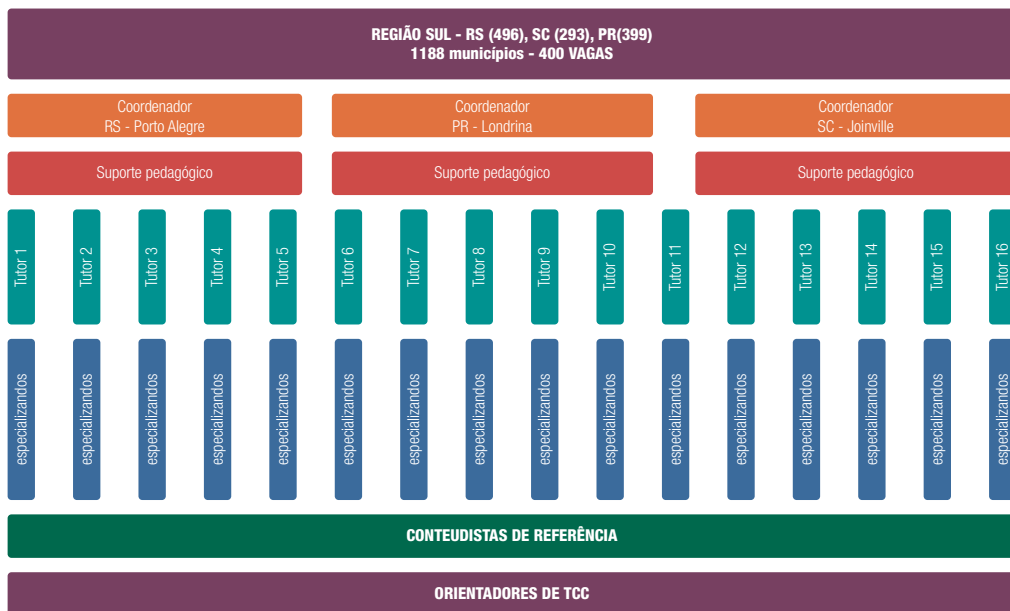


Figura 6 – Estrutura da etapa Sul do Curso.

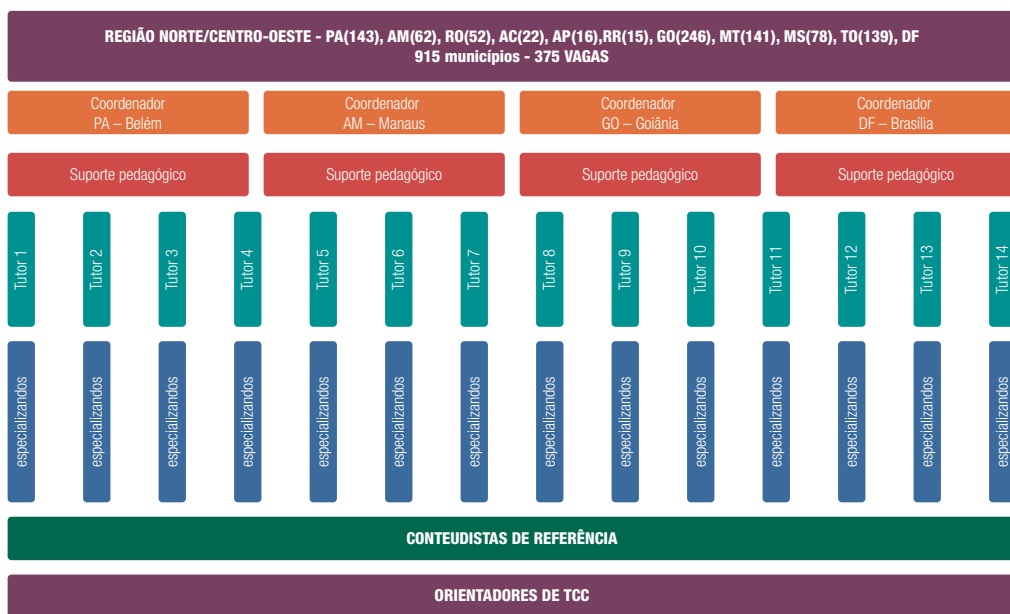


Figura 7 – Estrutura da etapa Norte/Centro-Oeste do Curso.

Organização curricular do curso

O curso está organizado em quatro Módulos sequenciais, um Módulo de conteúdo optativos e dois Módulos transversais:

Módulo 1 – Introdução ao curso: 15 horas

Módulo 2 – Medicamento como insumo para a saúde: 45 horas

Módulo 3 – Políticas de saúde e acesso a medicamentos: 60 horas

Módulo 4 – Serviços farmacêuticos: 165 horas

Módulo optativo – Conteúdos optativos: 60 horas

Módulo transversal 1 – Gestão da assistência farmacêutica: 60 horas

Módulo transversal 2 – Trabalho de conclusão de curso: 75 horas

Os conteúdos específicos relacionados à gestão serão abordados de forma transversal aos módulos, da mesma maneira que o módulo envolvendo a elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC) (Figura 8).

No Módulo Transversal de Gestão da assistência farmacêutica você vai exercitar o planejamento estratégico situacional – PES - construindo um Plano Operativo, com foco na Gestão da Assistência Farmacêutica. De forma didática, esse processo de construção será um meio para você exercitar habilidades de autonomia, pró-atividade e comunicação. Neste processo você irá buscar informações sobre o território no qual você está inserido e suas interfaces com a gestão da assistência farmacêutica e seu local de atuação. Você vai mobilizar os diferentes atores, interpretar e sistematizar as informações na identificação dos problemas. As estratégias permitirão o conhecimento e explicação da sua realidade e a priorização de um problema como objeto do plano. Desta forma poderá definir as operações para resolvê-lo e avaliar estrategicamente sua viabilidade.

O Trabalho de Conclusão do Curso - TCC - constitui um trabalho de natureza acadêmica e seu desenvolvimento ocorrerá concomitantemente à realização do módulo 4 e do Plano Operativo. O TCC será um estudo de caso, cujo objeto/tema será o processo de desenvolvimento do Plano Operativo.

A sua experiência profissional será um elemento importante, assim como a reflexão sobre a sua realidade. A partir das atividades propostas, você construirá os elementos para o Plano Operativo e para seu trabalho de conclusão. Essas atividades são fundamentais para a elaboração de um projeto de intervenção que possibilite mudanças em alguns aspectos da sua realidade. Esperamos que após estas atividades desenvolvidas ao longo do Curso, você, enquanto Especialista em Gestão da Assistência Farmacêutica, possa colocar em prática seu projeto de intervenção.

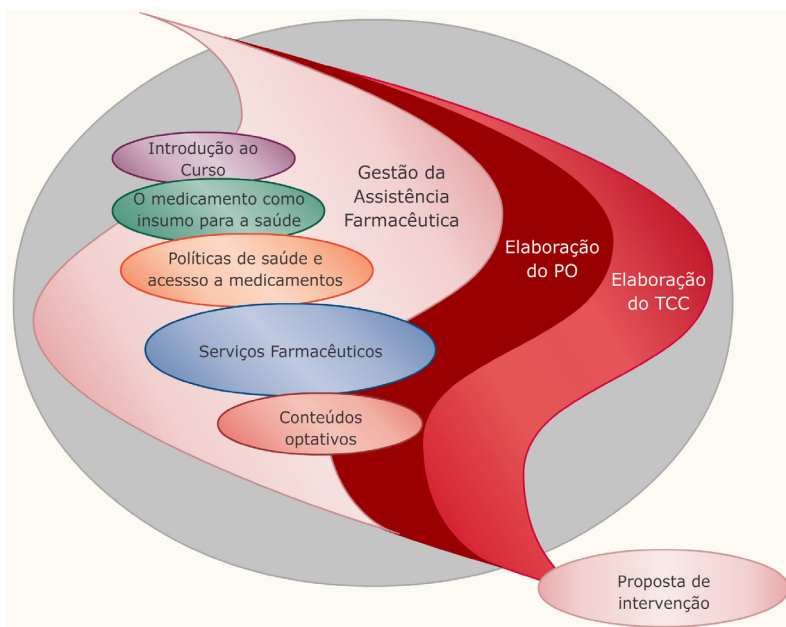


Figura 8 – Representação da estrutura curricular do Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica - Especialização a distância.

Estão previstos três encontros presenciais, os quais constituirão momentos de discussão e troca de experiências, a partir de temas previamente preparados. Nesses momentos, além de participar dos debates, você participará das avaliações, tanto as que balizam o seu desenvolvimento nos módulos quanto a do próprio Curso e receberá orientações específicas sobre o Plano Operativo e o TCC (Figura 9).

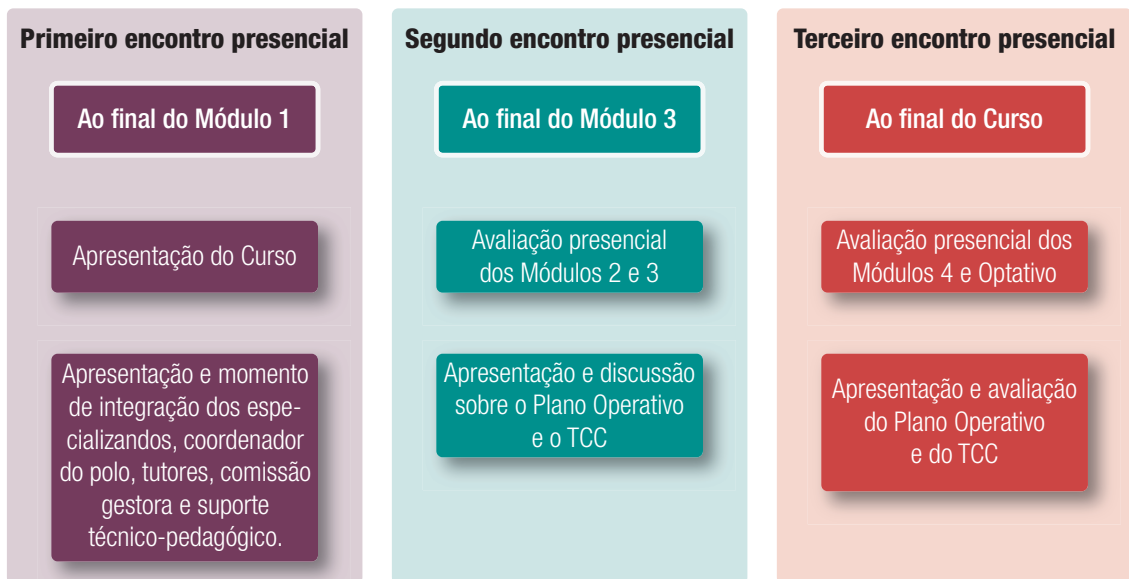


Figura 9 – Organização dos encontros presenciais.

A carga horária mínima para a conclusão do curso é de 450 horas. Os conteúdos do curso foram organizados de forma que o seu melhor aproveitamento será obtido se você dedicar pelo menos 1 hora por dia para seus estudos e para as atividades propostas no decorrer do mesmo.

Para contemplar interesses específicos, serão oferecidas quatro unidades optativas, das quais os especializandos deverão escolher no mínimo duas.

- Carga horária total de oferta de conteúdos: 480h
- Carga horária em conteúdos obrigatórios: 420h
- Carga horária total de oferta de conteúdos optativos: 60h
- Carga horária mínima de conteúdos optativos exigidos: 30h
- Carga horária mínima para conclusão do curso: 450h

Conheça agora como os conteúdos foram estruturados em cada módulo:

Tabela 1 - Estrutura das unidades nos módulos.

MÓDULO	CR	CH TOTAL	UNIDADES
1. Introdução ao curso	1	15	Conhecendo o Curso
2. Medicamento como insumo para a saúde	3	45	Estudo de aspectos legais relacionados aos medicamentos e seus impactos na assistência farmacêutica
			Estudo de aspectos técnicos relacionados aos medicamentos e seus impactos na assistência farmacêutica
			Estudo de aspectos técnicos e legais relacionados aos medicamentos homeopáticos visando sua inserção nos serviços públicos de saúde
			Estudo de aspectos técnicos e legais relacionados aos medicamentos fitoterápicos visando sua inserção nos serviços públicos de saúde
			Abordagem cultural da doença e da atenção à saúde e contexto sociocultural do uso de medicamentos
3. Políticas de saúde e acesso a medicamentos	4	60	Diferentes concepções sobre saúde e sua influência sobre as práticas de saúde
			Estado e cidadania
			Políticas de saúde, atenção primária de saúde e a gestão da assistência farmacêutica
			O acesso aos medicamentos no sistema público brasileiro e a construção da assistência farmacêutica
4. Serviços farmacêuticos	11	165	Políticas de saúde para a inserção da fitoterapia e da homeopatia no SUS
			O uso de ferramentas da epidemiologia na assistência farmacêutica
			Seleção de medicamentos
			Programação, aquisição, armazenamento e distribuição de medicamentos
			Dispensação de medicamentos
			Ações de vigilância em saúde
Conteúdos optativos	4	60	Farmacovigilância
			Ética e medicalização
			Avaliação econômica de tecnologias em saúde
			Modelos de seguimento farmacoterapêutico
Transversal 1. Gestão da assistência farmacêutica	4	60	Práticas educativas em saúde
			Gestão da assistência farmacêutica
			Planejamento em saúde
Transversal 2. Trabalho de conclusão de curso	5	75	Avaliação em saúde e avaliação da assistência farmacêutica
			Metodologia da pesquisa

CR: Créditos

CH: Carga Horária

Conheça melhor a dinâmica dos módulos transversais:

- 1) **Módulo transversal 1** – As primeiras lições das unidades serão apresentadas logo após o módulo 1 e as outras ao final do curso, conforme a relação do conteúdo teórico com o Plano Operativo e das inserções de gestão nas demais unidades.
- 2) **Módulo transversal 2** – Esse módulo possui uma única unidade teórica - Metodologia da pesquisa. Neste módulo serão disponibilizadas as orientações sobre o TCC. Estas informações serão disponibilizadas ao longo do Curso e nos encontros presenciais.

Lição 4 – Você é o ator principal

A proposta pedagógica

Você deve ter percebido que esta proposta de curso nos faz assumir um grande desafio, ou seja, o de superar os limites da pedagogia tradicional em direção à compreensão de que o processo de ensinar e aprender requer o compromisso com o desenvolvimento da competência humana, em que, mais do que conhecer, o que precisamos é aprender a conhecer ou aprender a aprender (FREIRE, 1997).

A educação é um processo que vai além do ensinar, instruir ou treinar. Ela abrange uma dinâmica constante entre o ato político, o ato de conhecer e o ato de criar. Por isso, educar é um processo de formação que precisa estimular a curiosidade e desenvolver a autonomia crítica e criativa do indivíduo competente. Logo, educar, em qualquer instituição ou área, é também contribuir com o processo de humanização e caminhar para a emancipação, para a autonomia responsável e para a liberdade individual e coletiva.

É importante salientar que a formação dos profissionais não se esgota na sala de aula, ela vai muito além. Ela se contextualiza nos espaços do mundo do trabalho, o que implica reconhecer a estreita relação existente entre o mundo da aprendizagem e o mundo do trabalho. Essa relação é necessária para permitir o desenvolvimento de profissionais comprometidos com a realidade de suas práticas, principalmente na formação em saúde, a qual precisa promover sujeitos atentos às necessidades da população.

À medida que vão refletindo sobre si e sobre o mundo, os trabalhadores vão aumentando o seu campo de percepção, observando a realidade

de forma como antes não notavam; e, refletindo sobre ela, podem percebê-la como um desafio a ser enfrentado e, com isso, ser estimulados a produzir mudanças.

Com isso estamos destacando que, neste curso, o principal referencial pedagógico tem o foco na aprendizagem, você é copartícipe desse processo de aprender a aprender.

Mas o que é aprender?

Acreditamos que você, especializando, está disposto a estudar. Partimos do pressuposto de que quer aprender mais sobre o que faz. Para isso, a aprendizagem precisa ser entendida como um processo que envolve a motivação interior, traduzida em vários momentos inter-relacionados: a compreensão dos conteúdos para a memorização, a análise dos conceitos memorizados, a visualização da aplicação desses conhecimentos à realidade atual e às possibilidades futuras, a reelaboração do que foi estudado consolidando uma síntese, sistematizando uma organização e uma relação com novas ideias aprendidas para uma posterior aplicação (ARETIO, 2002).

A aprendizagem está relacionada ao desejo de compreender e ao esforço de buscar novas ideias e relacioná-las com o já existente para posteriormente expressá-las nas formas oral ou escrita, ou mesmo traduzi-las em ações, de forma organizada e coerente com os conhecimentos estudados.

Você, especializando, é um sujeito adulto, inserido num processo de trabalho e formação, com uma experiência que precisa ser considerada e valorizada. Um sujeito capaz de refletir sobre sua própria prática profissional, inserido em um trabalho específico, o da assistência farmacêutica, que precisa reconhecer a interação educação e trabalho. Isso requer uma reflexão sobre o sujeito que aprende, o objeto a ser apreendido e o conhecimento gerador de transformações nessa prática, como afirma Bordenave e Pereira (2006).

Partimos do pressuposto de que todo processo educativo precisa ser uma prática transformadora, tanto do indivíduo quanto da realidade em que esse se insere. Como nos diz Freire (1997), ensinar exige apreensão da realidade, não para nos adaptarmos a ela, mas para transformá-la, para nela intervir, recriando-a e desenvolvendo a capacidade de aprender “como sujeitos críticos, epistemologicamente curiosos”.

Também acreditamos que a educação consiste numa ação política, é um direito inalienável do cidadão, reconhecendo que o acesso a ela deve ser garantido como condição necessária ao princípio da aprendizagem ao longo da vida. Por isso, assumimos um processo educativo alicerçado nos princípios de educar no trabalho, educar na práxis, problematizando a realidade vivida.

Neste momento você pode estar pensando: qual o papel do professor, do tutor e do estudante nesse processo? O que fazer com os conteúdos no cotidiano do trabalho?

O termo “sociedade 3
aprendente” é utilizado por Asmann em seu livro “Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente”, no sentido de que vivemos num tempo em que conhecer e aprender são atitudes que devem ser mantidas ao longo da vida.

Nesta proposta pedagógica, com aderência aos pressupostos da pedagogia crítica, não há um sujeito que aprende e outro que ensina, pois ambos são sujeitos; ambos fazem parte da “**sociedade aprendente**”³, na qual se requerem um patamar mínimo e flexível de conhecimento para que o indivíduo possa situar-se no mundo e uma imperativa necessidade de continuidade da aprendizagem ao longo da vida (ASMANN, 2001).

Esse processo de ensinar e aprender precisa estar focalizado na realidade, buscando a participação ativa do estudante, de modo que ele seja capaz de intervir nessa realidade promovendo as transformações necessárias para contribuir com uma vida plena e o exercício da cidadania. E nesse contexto surgem os pressupostos que orientam a pedagogia crítica, os quais se operacionalizam por meio das chamadas metodologias ativas.

Você como especializando deste curso passa a ser o principal ator do seu processo de construção de conhecimento. Como protagonista, passa a ser corresponsável pela sua trajetória e o alcance dos objetivos educacionais traçados está condicionado à sua ativa participação. Dessa maneira, você não será visto como depositário

de saberes construídos para além de sua realidade; não receberá passivamente do professor as informações/conhecimentos de que precisa. Mas irá assumir a direção de seu caminhar e construirá sua trajetória de “aprendência”, ancorada na sua história de vida e experiências acumuladas, assim como na realidade em que está inserido (REIBNITZ; PRADO, 2006).

Por outro lado, o professor deixa de ser o centro do processo de aprendizagem e passa a assumir um papel de coadjuvante. Ele passa a reconhecer que não é infalível, que seu conhecimento é limitado e que sua responsabilidade está apenas em oferecer oportunidades, suficientemente significativas e transformadas em situações de aprendizagem, que permitam ao estudante despertar sua curiosidade e motivação para mobilizar suas potencialidades e capacidade de intervenção na realidade.

Nesse processo, o professor precisa também reconhecer e valorizar o conhecimento e as experiências prévias do estudante. Mais que ensinar, o professor precisa selecionar as experiências adequadas bem como o contexto em que se processa a formação, imprimindo aí a intencionalidade pedagógica como uma força motivadora nesse processo de construção de conhecimento, pois ninguém ensina ninguém, todos aprendem mediatizados pelo mundo, segundo Freire (2000).

Outra expressiva mudança nesta proposta pedagógica está relacionada aos conteúdos da aprendizagem e ao processo de avaliação. Esses são vistos como recursos para que o estudante possa atingir os objetivos propostos na formação do especialista. O conteúdo é um instrumento da proposta pedagógica, sendo assim precisa emergir da realidade vivida pelo estudante em seu processo de vida e trabalho e ser suficientemente significativo, de tal forma que se constitua em elementos propulsores da curiosidade e do saber mais. Dessa forma, a avaliação passa a ser entendida como mais uma estratégia de aprendizagem e de monitoramento do processo. Por isso, nossa proposta é valorizar o que você aprendeu (e como aprendeu) e não apenas o que você ainda não sabe, permitindo redefinir a trajetória e orientar a escolha de novas experiências ou experiências mais adequadas. Para cumprir com essa finalidade, a avaliação precisa acompanhar todo o processo e não estar restrita aos resultados finais, informando ao estudante quais foram suas conquistas e suas dificuldades e quais são seus desafios.

E por que a especialização na modalidade a distância? Você já ouviu falar na educação a distância? Se já possui informações a respeito, sabe que existem muitas discussões sobre o assunto. Essas fundamentam-se, basicamente, no questionamento da possível qualidade de um curso que se desenvolve sem a presença do professor. Qual a sua opinião sobre isso?

Ao apresentarmos as diretrizes pedagógicas deste curso de especialização, afirmamos que estudante e professor são agentes ativos no processo de “aprendência” e que ambos têm responsabilidades quanto ao processo de formação. Isso está coerente com o processo de educação a distância em que o estudante dialoga muito mais com a realidade do que com o professor, pois é ele quem a vive. Nessa perspectiva, este curso se apresenta como uma proposta de educação permanente que envolve a educação no trabalho como um fator que desencadeia a reflexão sobre a realidade. Portanto, entendemos que, para esse processo pedagógico, o desenvolvimento do curso na modalidade a distância é uma estratégia necessária para o alcance do perfil planejado (ARETIO, 2002).

A autonomia e a independência são características dos processos de educação a distância (EaD), nos quais o estudante responsabiliza-se pela organização do seu horário de estudo respeitando o seu ritmo de aprendizagem. Contudo, essa autonomia também pode ser traduzida numa aprendizagem solidária ou, por vezes, colaborativa, ou seja, aquilo que não consegue aprender por si mesmo, o estudante sabe que pode contar com o apoio do professor e do tutor ou mesmo de seus colegas de curso e equipe. Essa forma de aprender colaborativamente diminui o possível isolamento que o estudante possa ter ao estudar pelo AVEA.

Assim, o modelo de EaD adotado neste curso, como a educação permanente, compreende alguns princípios importantes:

- a) o mundo do trabalho é diversificado e interdisciplinar e por isso os conteúdos precisam estar inter-relacionados entre si e com o contexto real;
- b) as situações do trabalho e da vida são excelentes motivadores para a aprendizagem, pois despertam a curiosidade e estimulam a assumir desafios; e

- c) a relação entre o vivido e o desconhecido possibilita uma aprendizagem significativa, pois o que mais influencia a aprendizagem é relacionar os novos conhecimentos com aqueles que o indivíduo já sabe.

Lição 5 – Avaliar para aprender

A avaliação faz parte do processo de ensino–aprendizagem e deve auxiliá-lo a identificar os próprios avanços. Na educação a distância a avaliação nos coloca diante de alguns desafios importantes: como garantir que quem está realizando a avaliação é o especializando matriculado? Como expressar através das técnicas computacionais os avanços alcançados? Como demonstrar as habilidades adquiridas?

No Brasil, a legislação que regulamenta os cursos de especialização a distância determina que a avaliação da aprendizagem deve incluir os exames presenciais:

Resolução MEC/CNE/CES/2007 nº 1º – Art. 6. Parágrafo único. Os cursos de pós-graduação **lato sensu** oferecidos a distância deverão incluir, necessariamente, provas presenciais e defesa presencial individual de monografia ou trabalho de conclusão de curso.

Seguindo essa diretriz, para este curso serão empregados dois modelos de avaliação:

- avaliação somativa; e
- avaliação formativa.

A avaliação formativa ocorre de forma contínua e objetiva melhorar as aprendizagens em curso, contribuindo para o acompanhamento e a orientação durante o processo de formação. Ela visa ajudá-lo a aprender e a se desenvolver (PERRENOUD, 1999).

As avaliações presenciais serão realizadas no modelo tradicional de testes para verificar a aprendizagem dos pontos específicos do conteúdo, segundo o esquema a seguir (Figura 10). Também fará parte da avaliação presencial a apresentação do Plano Operativo e do TCC.

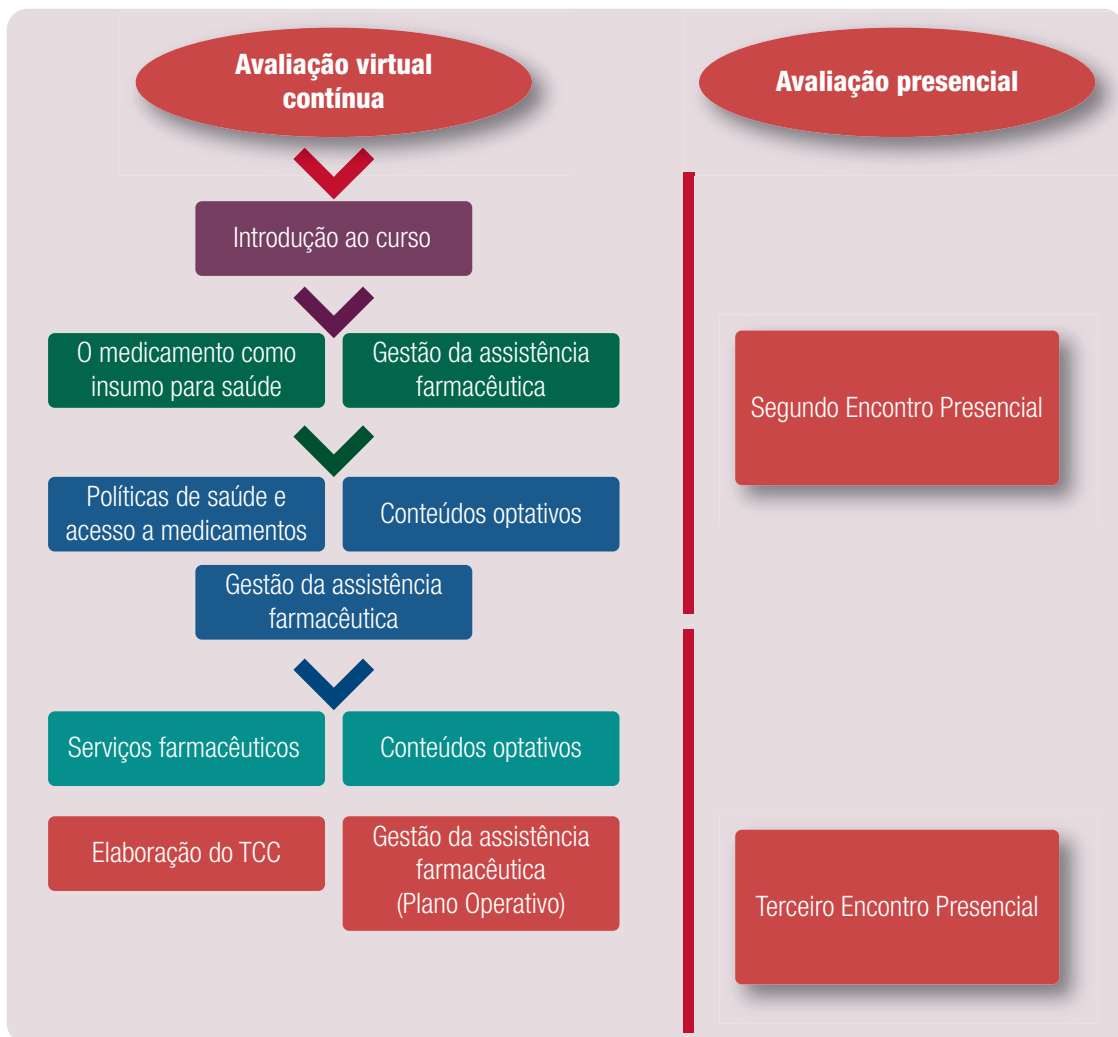


Figura 10 – Organização do processo avaliativo da aprendizagem.

O Módulo Transversal 1 - Gestão da assistência farmacêutica - será avaliado por meio do desenvolvimento do Plano Operativo e apresentação do mesmo no terceiro encontro presencial, juntamente com o TCC, na forma de poster dialogado.

A avaliação contínua a distância será realizada por meio dos registros das participações nas atividades propostas, interações e colaborações. Essa forma de avaliação será intermediada pelos tutores, os quais receberão orientações dos conteudistas e serão treinados para identificar problemas e poder ajudá-lo sempre que necessário. Além disso, eles buscarão familiarizar-se com o estilo de cada um como uma forma de autenticação da identidade. Portanto,

a avaliação pressupõe a sua atitude ativa e colaborativa no processo de aprendizagem.

Você deve estar atento a cada conteúdo, comunicação e atividade, estudar seus textos e responder às questões de reflexão. Pode explorar os materiais, os recursos e as interações disponibilizadas para que tenha o melhor aproveitamento possível e, conseqüentemente, uma excelente avaliação. E, toda vez que considerar necessário, você pode voltar e rever esses conteúdos estudados.

Como já mencionamos, este Curso é uma proposta ousada e inovadora na área farmacêutica. Ela reúne farmacêuticos do serviço, gestores, professores universitários e pesquisadores de programas de Pós-Graduação do Brasil. A elaboração dos conteúdos, dos materiais, organização e acompanhamento envolve uma equipe de quase cem pessoas!

Assim, não só os especializandos estão tendo a oportunidade de refletir sobre possíveis soluções para os problemas do dia a dia, como muitos professores estão refletindo sobre a melhoria do ensino de graduação e os pesquisadores tem a oportunidade de aproximar seus trabalhos da realidade dos serviços de saúde no Brasil.

Para aprimorar a construção deste processo, a opinião de todos os atores é fundamental! Assim, o Curso apresenta diferentes momentos para que os envolvidos possam expressar sua opinião, conforme a Figura 9. As informações serão coletadas anonimamente e o resultado divulgado assim que a totalidade dos especializandos, tutores e coordenadores de pólo responder.

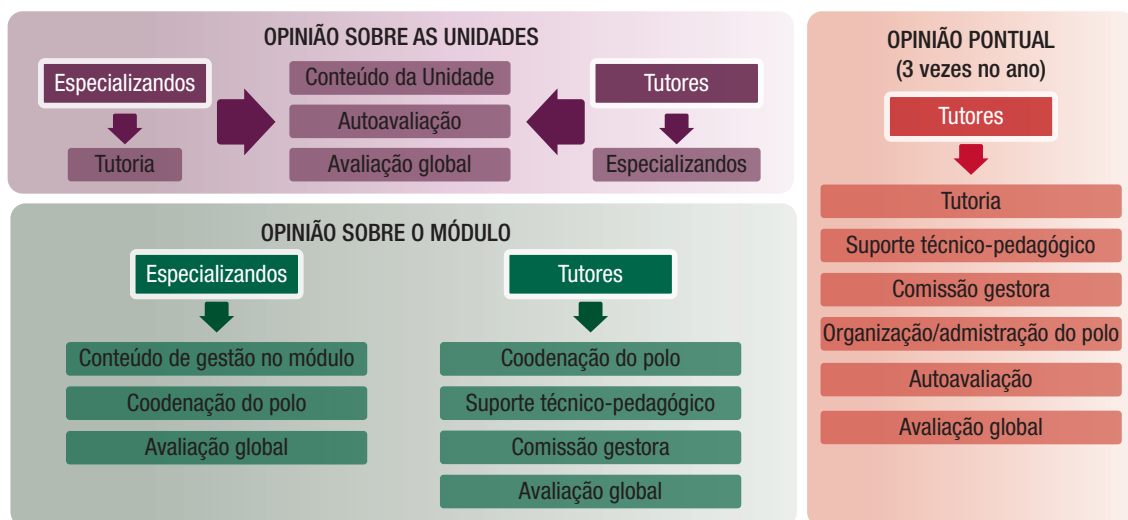


Figura 11 - Opinião dos diversos atores envolvidos no Curso.



Ambiente Virtual

Concluimos os estudos desta unidade. Acesse o AVEA e confira as atividades propostas.

Análise crítica:

Agora que você já conhece alguns dos motivos que nos levaram a propor este curso e como foi organizado, você pode definir seu próprio plano de estudo para o melhor aproveitamento do curso. Aproveite o Ambiente Virtual de Ensino–Aprendizagem (AVEA) e estabeleça contato virtual com seus colegas de turma, tutor e coordenador. Sua participação é fundamental!

Referências

ARETIO, L. G. **La Educación a Distancia: de la teoría a la práctica**. 2. ed. Barcelona: Ariel S.A., 2002.

ASMANN, H. **Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BORDENAVE, J. D; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação**. Cartas pedagógicas e outras. 5ª. Reimpressão. São Paulo. Editora UNESP; 2000.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/area.cfm?id_area=1000>. Acesso em: 10 out. 2010.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

REIBNITZ, K. S.; PRADO, M. L. **Inovação e educação em Enfermagem**. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

Autores

Mareni Rocha Farias

Possui graduação e mestrado em Farmácia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1982 e 1986). Doutorou-se no Instituto de Farmácia da Universidade de Bonn, Alemanha (1991). Atualmente é professora Associado I da Universidade Federal de Santa Catarina. É líder do Grupo de Pesquisa Estudos de utilização de medicamentos e qualidade dos serviços farmacêuticos, formado em 2002. Atua junto ao Programa de Pós-Graduação em Farmácia, com orientações de mestrado e doutorado. Desenvolve trabalhos de pesquisa e extensão na área de Assistência Farmacêutica no Serviço Público de Saúde.

<http://lattes.cnpq.br/1955003761488344>

Kenya Schmidt Reibnitz

Possui graduação, mestrado e doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). É professora titular do Departamento de Enfermagem da UFSC. Atualmente exerce a função de Diretora do Centro de Ciências da Saúde e professora dos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC. Tem experiência na área de Enfermagem e Saúde, com ênfase em Planejamento e Avaliação Curricular, atuando principalmente nos seguintes temas: educação no trabalho, educação em enfermagem, metodologia problematizadora, diretrizes curriculares e projeto político-pedagógico. É participante do Grupo de Pesquisa em Educação, Saúde e Enfermagem (EDEN) e avaliadora do INEP. É orientadora de mestrado e doutorado.

<http://lattes.cnpq.br/9060492804023623>

Silvana Nair Leite

Graduada em Farmácia pela Univali/SC e mestre e doutora em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da USP/SP. É professora da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) na área de assistência farmacêutica e estágio em saúde coletiva e desenvolve projetos de pesquisa na região sobre saúde pública, promoção da saúde e gestão da assistência farmacêutica. Interessa-se por questões da categoria farmacêutica e da saúde coletiva. Participa do Sindicato dos Farmacêuticos, do Conselho Regional de Farmácia de Santa Catarina e da Escola Nacional dos Farmacêuticos.

<http://lattes.cnpq.br/9922706294578800>

Maria do Carmo Lessa Guimarães

Professora Associada I da Universidade Federal da Bahia, desde o ano de 1990, especialista em Saúde Pública pela Fundação Osvaldo Cruz- Escola Nacional de Saúde Pública- Rio de Janeiro; mestre em Saúde Comunitária- pela Universidade Federal da Bahia e doutora em Administração Pública pela Universidade Federal da Bahia. Professora do curso de graduação em Farmácia da Universidade Federal da Bahia desde 1990 até o momento. Professora visitante da Università Commerciale Luigi Bocconi- Milão Itália de janeiro a março de 1992 e pesquisadora do Centro di Ricerche Sulla Gestione Dell'assistenza Sanitaria-Ce.R.G.A.S no mesmo período. Doutorado Sandwich em Administração Pública no IHEAL- Institut des Hautes Étude de L Amerique Latine d Université -Nouvelle Sorbonne -Paris- França ano de 1998. Professora permanente do Núcleo de Pós Graduação em Administração da Escola de Administração da UFBA (NPGA/UFBA). Coordenadora do grupo de Estudo e Pesquisa em Assistência Farmacêutica (NEPAF) da Faculdade de Farmácia da UFBA, coordenadora do Grupo de Pesquisa Gestão da Assistência Farmacêutica situado na Faculdade de Farmácia da UFBA. Desenvolve estudos e pesquisas na área de Políticas Públicas, com ênfase em avaliação da gestão e implementação de políticas públicas descentralizadas e dos novos modelos de gestão pública no contexto federativo brasileiro.

<http://lattes.cnpq.br/2296425571390944>

Eleonora Milano Falcão Vieira

Doutora em Engenharia e Gestão do Conhecimento e mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Atualmente é professora do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina. É coordenadora de EaD do Curso de Graduação em Ciências Contábeis na modalidade a distância. Publicou artigos em periódicos especializados. Participou de eventos no Brasil e no exterior. Atualmente coordena um projeto de pesquisa. Em seu currículo lattes os termos mais frequentes na contextualização da produção científica, tecnológica e artístico-cultural são: EaD, tecnologias, Educação a distância, credenciamento, direitos autorais, *building knowledge*, *learning theories* e universidade–comunidade. É coordenadora adjunta da Universidade Aberta do Brasil na UFSC.

<http://lattes.cnpq.br/5409949156551733>

Marialice de Moraes

Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com trabalho na área de apoio ao aluno na Educação a distância, mestre em European Studies on Science, Society and Technology pela Roskilde Universitet, na Dinamarca, e graduada em Ciências Sociais pela UFSC. Atualmente é professora titular da Universidade Federal de Santa Catarina, vinculada ao Departamento de Ciências Econômicas, coordenando as atividades de Educação a distância. Tem atuado principalmente nos seguintes temas: Educação a distância, videoconferência, internet, tecnologias de comunicação e monitoria.

<http://lattes.cnpq.br/1413221338069065>

Nesta apresentação, vamos conhecer detalhadamente o curso de Gestão da Assistência Farmacêutica – Especialização a distância, os seus objetivos, referencial pedagógico, a estrutura e funcionamento, assim como a avaliação de aprendizagem.

Você irá aprender um pouco mais sobre educação a distância.

Ministério
da Saúde

